

PROJETO INÁCIO: A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS EM QUEIMADURAS NA PANDEMIA

Igor de Almeida Balduino Leite^{1*}, Maria Theresa de Alencar Ramsdorf¹, Lavínia dos Santos Chagas¹, Mario Rocha Cardoso¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

*E-mail: balduigor@gmail.com

Consoante a Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre as variedades de trauma, a queimadura é o tipo de lesão mais comum e pode acarretar desde injúrias leves, como alguns níveis de queimaduras solares, até sérios danos com perda de função de órgãos e intenso prejuízo para o paciente – podendo ser letal. É fato que muitos acidentes dessa natureza são evitáveis e ocorrem, na maioria das vezes, por falta de esclarecimento da população a respeito dos fatores de risco que acarretam este trauma. Estudos mostram que esse tipo de acidente aumentou durante a pandemia causada pela Doença do Coronavírus (COVID-19) em decorrência de diversos fatores como distanciamento social e maior uso de álcool em gel no dia a dia. Diante disso, o “Projeto Inácio: Prevenção e Primeiros Socorros em Queimaduras”, o qual foi criado em 2018, viu-se na responsabilidade de continuar suas atividades, mesmo que de forma remota, a fim de trocar conhecimentos a respeito da temática com a comunidade para que acidentes dessa natureza sejam evitados e, quando presentes, conduzidos da melhor forma. Para isso, no início de 2021, vinte acadêmicos de medicina foram selecionados para integrarem o projeto. A partir disso e do cenário pandêmico vigente, foram traçadas estratégias para se realizarem formações a respeito do tema com os membros da equipe de execução e para se pensar ações possíveis de se executar em conjunto com a comunidade. Assim, uma aula aberta sobre emergências em queimaduras foi ministrada e diversos artigos sobre prevenção e primeiros socorros em queimaduras foram discutidos com os participantes. Além disso, com o auxílio de um médico, foi organizada a encenação de um caso grave de queimaduras para que os acadêmicos pudessem treinar os procedimentos corretos a se tomar nessa situação. Já o passo seguinte foi a atualização da cartilha sobre queimaduras

– a qual foi elaborada pela coordenação do projeto em 2019 -, que foi disponibilizada de forma *online* para a população. Concomitante a isso, foram criados outros materiais de educação em saúde como *banners* e panfletos – os quais serão futuramente disponibilizados em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) dos bairros do Parque do Lago, Parque do Lago II, Jardim Flórida, Jardim Flórida II e Jardim Carisma – e artes para redes sociais, as quais integraram uma campanha nacional no mês de junho e são postados periodicamente em uma página do *Instagram* alcançando em média 315 contas cada. Diante disso, pode-se notar que, ainda que o projeto tenha sofrido as limitações impostas pela pandemia, as atividades desenvolvidas impactaram a construção e difusão de conhecimentos em conjunto da população, tendo as redes sociais destaque nessas ações. Assim, acredita-se que o projeto tenha sido ferramenta ímpar de emancipação no processo saúde doença da população dando autonomia a ela para que lesões advindas de origem térmica, elétrica ou química sejam evitadas ao máximo, assim como tenha proporcionado aos acadêmicos participantes desse processo vivência em campo, tendo contato com a comunidade, entendendo suas vulnerabilidades e a atendendo da melhor forma.

Palavras-chave: queimaduras, primeiros socorros, prevenção, educação em saúde

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsa ao primeiro autor pelo edital PROEX/PIBEX/PIVEX N° 50/2020